

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

11.ª SERIE.

SABBADO, 9 D'ABRIL DE 1870

NUM. 19.

GUIMARÃES, 8 DE ABRIL

SECÇÃO RELIGIOSA.

Agita-se na Europa uma questão, que traz revoltos os animos e anciosos os espiritos.

E' a questão da infallibilidade papal, proposta no Concilio Vaticano, a pedido da maioria dos padres do mesmo Concilio, e a despeito dos que questionaram primeiro a oportunidade da sua definição, e das influencias politicas que se empenharam em que ella não fosse sujeita á deliberação do Concilio.

Questão importantissima, com effeito, e que pode chamar-se a grande questão da actualidade entre a philosophia e a fé, entre a religião e a impiedade.

Muito se tem escripto, e não já d'agora, a respeito d'esta questão, que principiou a tomar uma importancia cada vez maior, desde o famoso «Syllabus», que a S. S. o immortal Pontífice Pio IX aprovou publicar em 1864, e no qual eram condemnados todos os erros d'a-

quella falsa philosophia, que regeita a fé para se arvorar ella só em suprema dominadora das intelligencias e suprema guia dos corações e das consciencias.

E porisso que tanto se falla d'esta importantissima questão, e porisso que todo o mundo tem os olhos postos no Concilio, uns, os catholicos, com anciada esperança de verem definida como dogma a infallibilidade, como o ultimo golpe dado á raiz da philosophia racionalista, outros, os não catholicos, com receio d'este golpe, que vae definir claramente os campos, abrindo uma funda barreira entre os que crêem e os que não crêem, julgamos a proposito transcrever para aqui o excellento artigo que a respeito d'esta magna questão publicou o nosso illustrado collega do «Direito», sentindo que a sua grande extensão nos não permita publical-o d'uma só vez.

E' como se segue :

I.

Todos os verdadeiros catholicos anhelam ver definida dogmaticamen-

te pelo Santo Concilio do Vaticano a infallibilidade do Papa. E' este o voto geral da christandade que transluz por toda a parte. A noticia de que o immortal Pio IX mandou distribuir aos padres do Concilio o *schema* em que se propõe a definição d'aquelle ponto, faz trasbordar de jubilo a todos os catholicos, e conceber doces esperanças de ser levada a effeito uma decisão tão importante.

A infallibilidade pontificia é uma das mais necessariarias qualidades de que é revestido o primado de S. Pedro e de seus successores; é uma questão capital. Não é uma crença nova, ou uma invenção de partido para exaltar suppostas ou exageradas supremacias. E' uma realidade; é uma das mais sublimes prerogativas inherentes ao primado de jurisdicção que por direito divino compete ao Summo Pontífice como successor de S. Pedro e vigario de Jesus Christo na terra.

A definição do Concilio a tal respeito não vae attribuir ao Papa uma nova prerogativa, como *alguem* pensa.

Nunca a Igreja duvidou d'esta

verdade; em dezoito seculos e meio se tem proclamado a inerrancia pontificia. O recurso que em tão longo espaço de tempo houve sempre de todo o orbe catholico á Santa Sé sobre as duvidas ou questões de dogma e de moral, e até de pontos capitais de disciplina geral, correspondido indefectivamente pelas respectivas decisões pontificias, tem prestado áquella mesma verdade o mais irrefragavel testemunho.

Comtudo ainda alguns chamam a isto *ultramontanismo*, que é para *certa gente* um *coco*, com que se assusta, como se fosse um crime e erro o ser *ultramontano*, e tal palavra destruisse os argumentos.

Deve saber-se que ha muito tempo que no dictionario jansenista *ultramontano* e *papista* é synonymo de catholico. Tambem não deve ignorar-se que um dos artigos traçados em Bourg-Fontaine por Jansenio e seus collegas, para destruir a Igreja, foi o combater por todos os modos a auctoridade pontificia, especialmente a sua infallibilidade nas couzas de fé e moral, bem como a sua superioridade a um Concilio geral.

O plano da falsa theologia moderna, colligada com a philosophia em damno da Igreja christã, era confundir todas as gerarchias ecclesiasticas, negando a supremacia ao Papa, egualando este aos bispos, os bispos aos parochos, os parochos aos simples clerigos, sujeitando todos aos reis, e depois estes ao povo soberano, produzindo em resultado a anarchia que vinha a traduzir-se por «nada d'Igreja».

Póde ver-se isto claramente demonstrado no precioso livrinho do padre Roque Bonola, tão elogiado por Pio VI.

E' um facto que a infallibilidade do Papa teve por principaes oppositores os discipulos de Jansenio e de Quesnel, ainda que se não póde duvidar de que alguns theologos, em boa fé, abraçaram a mesma opinião «em theoria», supposto que na «pratica» sempre se submetteram ás decisões cathedricas do romano Pontífice.

Deveria isto ser bastante para que um catholico se apartasse da doutrina contraria á infallibilidade pontificia, e cada vez mais se estreitasse com a Santa Sé, que é o vin-

FOLHETIM.

A FELICIDADE Á MÃO

POR

MAURICIO SAINT-AGUST

IX

ESTRANHA CONCLUSÃO

(Continuado do n.º 15)

Durante tudo isto, tivera lugar um movimento no baile. Algumas pessoas sabendo que Mme Ernaut estava doente, outras por um sorriso que o medico havia discretamente dado, resolveram abreviar a sorée.

Acabara de organizar-se um galope geral, todas as portas foram abertas em ambos os batentes, os sons da orchestra enchiam todos os salões, e já a imensa turba de pares atravessava o salão que estavam Calista e Lionel.

Este havia dado dous passos, mas voltando onde estava sua prima, disse:

«Certamente, senhora, eu não tenho direito... de vos pedir contas... mas como podestes vós, que todo o mundo desconhecia e que não amaes ninguém, vós que desprezaveis tanto a Fernel, como podestes vós aceitar d'elle um bouquet, e apresentar-vos com esse bouquet no baile ?

—Tive para isso duas razões, senhor... que meu pae approvará.

—Mas isso é comprometter-vos muito, é permitir que todos supponham... entrevejam um casamento.

—E quando o fosse ?

—Vós ! esposar Fernel ?...

—Porque não ? disse ella com coragem.

Elle ficou sem palavra, atordoado do golpe. Já lhe não importava a ferida, o vacuo mortal, o desespero, que lhe causaria ainda agora a idea de ver sua prima casada, não importa com quem : mas com Fernel ! mas de sua livre vontade ! mas tão rapidamente !

A vertigem ganhava-o : poderia lembrar-se ainda do que de manhã havia dito a tal respeito ?

«Elle foi o unico, tornou ella, que me procurou activa e generosamente, depois da nossa ruina ; todavia eu não consenti nos seus requestos senão para vos obedecer... não fostes vós mesmo que m'o aconselhastes ? Não estaes vós affectado de... de nostalgia, que sei eu ? d'uma affecção emfim que vos força a fugir de Vaucelle ? Ora Vaucelle não deve morrer, deve viver a todo o custo, apesar vosso, se for myster, e sem vos ; para vossa honra e para vos. Se eu esposasse M. Fernel, seria por vossa causa.

—Por minha causa ! disse elle com um ridiculo selvagem : com effeito, foi bem achada essa !... por minha

causa...

E ao mesmo tempo, sem saber o que mal vos faz isto ? vos partis, e principiou a cortar-lhe com as maos a tige.

Entre os pares que passavam, alguns vinham torneiar mesmo ao pé dos dous jovens.

Calista tremia, e respirava a custo.

—Alem de que, disse ella ainda, que mal vos faz isto ? vos partis !

—Eu parto ? disse elle palido e feroz, começando a arrancar as flores do bouquet : oh ! não, senhora, não espereis isso : eu não parto, fico.

—Vós ficades ? E ao dizer isto, foi forçada a appiar-se com a mão sobre a meza.

—«De certo, por vossa causa! porque me tinham dito que vós ereis, e que eu teria agora uma familia em Cherperine, e bons amigos, que não me occultariam os seus bons pensamentos a meu respeito, como com effeito acontece...»

—Vós ficades !...

—Sim, fico, tambem por causa de Vaucelle, para me entregar a ella com ardor. Porque eu estou contente, vedes ? muito contente. E a razão é porque, para começar, vao Mme. e M. Fernel tomar grande interesse na minha fabrica, e empregar n'ella a sua fortuna. Que honra ! Podem-se dispensar outros accionistas. Seja-o todo o mundo, excepto eu. Não tenho

senão a crusar os braços, porque tenho attingido o meu fim, o verdadeiro fim que eu tinha em vista. E' encantador isto, não tenho mais nada a desejar, e...»

E enquanto fallava, arrancava ás mãos cheias as flores, que juncavam o solo em torno d'elle, emquanto que Calista, vendo-o e ouvindo-o fallar, não sabia senão repetir com voz extinta : Vós ficades ! Vós ficades ! até que emfim elle interrompeu-se, vendo-a em palidez, vacillar, e procurar, para o lado de traz, com a mão esquerda estendida, o apoio do divan.

Elle não teve mais tempo, que sustental-a em seu braços, e guiar a sua queda estendendo-a em seus joelhos. Ella havia desaccordado.

N'um abrir e fechar d'olhos a multidão cercou-os, fizeram-lhe respirar saes, o conde correu ao sitio, e Galista voltou a si. Não deixou de se dizer que o accidente fôra produzido pela fadiga e pelo calor, e que não era cousa d'importancia.

Mas, entre toda aquella gente não houve ninguem que não tivesse visto Lionel aos pés de Calista desvanecida, e o bouquet de Fernel em pedaços sobre o tapete.

Quando o creoulo abriu caminho por entre a multidão para fazer chamar a carruagem, Fernel, que estava alli e se encontrou com elle, fez-se de purpura e pareceu disposto a lançar-se

lhe. Mas o general deveu-o ainda uma vez, rindo-se !

Contado do general ! Ria-se sempre !

Sua mulher, que era a outra doente, quiz ella mesmo dar o braço a Calista e amparal-a até á carruagem.

Malter Eusebio, despedindo-se de Mme. Ernaut, olhou-a attentamente e disse-lhe :

—Agradeço-vos, senhora !
—Ainda não, senhor, ainda não, respondeu ella com voz doce atravez d'um penozo sorriso, abaixando os olhos.

No caminho reinava um profundo silencio na berlinda do general.

—Houve feridos, pensava o conde, mas eu creio que alcançarei a victoria.

Calista olhava assiduamente por uma portinhola, e Lionel por outra.

Só Deus sabe o que se pode ver n'uma campina picarda por uma noite sem lua e sem estrellas.

(Continúa)

do da unidade.

O gallicanismo, ou o complexo da doutrina que parte do clero francez formulou em 1682, nunca foi seguido geralmente na Franca, como já fiz ver em outro artigo; e alem d'isso tem sido o apoio de todos os dissidentes e rebeldes á Egreja.

La Mennais provou conclusivamente que todos os que subscvem á declaração gallicana de 1682 subscvem igualmente ás seguintes proposições:

1.º—O concilio é superior ao Papa: logo

2.º—O poder supremo ou a soberania reside no concilio, e não no Papa: logo

3.º—A Egreja não é uma monarchia, mas uma republica: logo

4.º—Quando os concilios ecumenicos disseram que «a plenitude do poder, a soberania plena e suprema pertence ao Papa» em virtude mesmo da instituição de Jesus Christo, esses concilios ecumenicos erraram: logo

5.º—Não existe na Egreja por instituição divina poder supremo ou soberania permanente e perpetua: logo

6.º—Ou não existe na Egreja unidade permanente e perpetua, ou o poder supremo não é centro da unidade: logo

7.º—A mesma Egreja não é, por instituição divina, permanente e perpetua, ou póde existir como egreja, ainda que desprovida habitualmente da soberania ou do poder supremo, unico que constitue a Egreja ou sociedade. E como a infallibilidade não pertence senão a um poder supremo: logo

8.º—O Pontifice romano não é infallivel, ou póde definir como de fé heresias, e ordenar a toda a Egreja que creia: logo

9.º—Não é verdade que para estar na Egreja se precise necessariamente estar em communhão de fé com o romano Pontifice; e os concilios ecumenicos, que definiram o contrario, erraram, a não se querer dizer antes, que

10.º—Ha casos em que o mesmo Deus ordena se faça adhesão á heresia (que blasphemia!) sob pena de se ficar separado da Egreja: logo

11.º—Não ha na Egreja poder supremo ou auctoridade infallivel, fóra do Concilio, e os principes têm o direito d'impedir que se reuna o concilio: logo

12.º—O poder da Egreja sobre a sua disciplina, ou o seu poder de legalisação e governo é sujeito aos principes, de tal modo que nenhum decreto dos Concilios ecumenicos sobre a disciplina tem força, se não é confirmado pelo Principe.

E' evidente que de proposição em proposição se vae cahir nos maiores absurdos. Negada a suprema auctoridade e infallibilidade do Papa, logicamente se nega a infallibilidade da Egreja. E' isto o que tem succedido a todos os que desobedeceem á voz do supremo Pastor. Não adherem á sentença do Pontifice; tambem não adherem a um Concilio ecumenico, porque este não decide o contrario do que o Papa decretou.

Quasi 19 seculos de commun sentir na Egreja sobre a infallibilidade do Papa demonstram que é uma verdade que pertence ao deposito da fé.

E o Concilio do Vaticano, em

1870, não julgará opportuno resolver expressamente esta crença?

(Continua)

REVISTA POLITICA.

OS ARROLAMENTOS NO DISTRICTO DE BRAGA

Que o imposto é uma necessidade, não ha ninguem que o duvide. Que esta necessidade importa um sacrificio para o povo que contribue para as sempre crescentes despesas do estado, ninguem igualmente o póde contestar. E que este sacrificio será tanto mais amargo e pezado, quanto menos equitativamente for o imposto distribuido por cada um, é um facto tão evidente e palpavel, que não haverá ninguem que o não veja.

O estado pede a cada um que contribua para as suas despesas com aquillo que estiver dentro das suas forças. Se o que mais pode contribuir, é o que contribue menos, claro está que vae pezar esta desigualdade sobre o que menos pode.

Ora, o imposto, tal como entre nós está distribuido, accusa enormes desigualdades, que, se por um lado diminuem a cifra a que elle podia chegar, por outro tornam-no comparativamente injusto e vexatorio para os individuos de poucos haveres, que são os que mais pagam.

Em regra, entre nós, o grande proprietario é o que paga menos.

As actuaes matrizes, cheias de imperfeições e de erros, accusam a existencia d'este facto, nascido em parte do patronato dado pelos administradores e escrivães de fazenda aos agentes electoraes, e no resto provindo da incompetencia ou da corrupção dos informadores louvados.

Para obviar a estes males, e tornar o imposto predial quanto possivel justo e equitativo, foram creados os arrolamentos, que são a relação dos predios e a louvação da sua força productiva, feita por pessoas extranhas ás influencias locais, para com acerto se poder avaliar o que cada um, sem vexame e violencia, antes com justiça e egualdade, poderá pagar de imposto.

E' util a medida, e da sua utilidade estão convencidos os povos, que a tem recebido bem em toda a parte onde ella se tem executado.

Mas se os povos se convenceram da utilidade da medida, e em toda a parte se tem prestado, do melhor grado, a coadjuvar a sua execução, para elles tão vantajosa, não acontece outro tanto á auctoridade superior do districto de Braga, que fingindo sustos e receios, que estavam muito longe de ser a realidade, se oppoz ao serviço dos arrolamentos no districto, sob pretexto de que estavam n'elle pouco dispostos para os receber os animos populares!

Custa a crêr um tal procedimento da parte d'uma auctoridade de confiança do governo!

Ella que devia ser a primeira a coadjuval-o no justissimo empenho de tornar menos pezado para o povo o sacrificio do imposto pela egualdade da sua distribuição, e a fazer persuadir o povo das vantagens d'esta medida, é, em lugar d'isso, a primeira a oppor-se á sua

execução, dando lugar, pelo seu procedimento, a que o povo se disponha para mais tarde receber mal o que redundo só em seu beneficio!

Onde vio o snr. governador civil disposições no povo para receber mal o serviço dos arrolamentos?

De que parte do districto teve s. exc.ª conhecimento que se manifestara opinião contraria e adversa a este serviço?

O snr. governador civil está manifestamente atraçoando o governo.

Agora não deve admirar que o povo esteja mal disposto para receber esta utilissima medida. Que muito que assim seja, se as auctoridades de confiança do governo são as primeiras que, oppondo-se á sua execução, poem em duvida a sua utilidade?!

Nós não temos nada com o governo, que aliás temos combatido em varios dos seus actos; mas, porque somos justos, não podemos deixar passar desapercibido este facto de o estar atraçoando uma auctoridade d sua confiança, em beneficio da opposição, que é a que anda espalhando terrores entre o povo a respeito d'esta vantajosa medida.

Acantele-se o povo, e previna-se o governo.

A FRATERNIDADE Á GAZETA DE PENAFIEL.

(Continuado do n.º 18)

Devendo agora atarmos o fio ao que deixamos escripto no n.º 5.º em que se mostrara com alguma minudencia, que em topographia Guimarães levava vantagem a Penafiel, não só em attenção á importancia dos concelhos que a circundam, mas tambem por lhe ficar mais proximo (pelo ponto de Cavez e de Amarante) a provincia de Tras-os-Montes, tanto ao seu norte e centro, como a grande parte do sul da mesma;—resta agora demonstrarmos em que altura fica ou está Guimarães em população a respeito das vinte e sete cidades que contem o continente, que, diga-se de passagem, muita gente não quer nem nem tem indagado, ou não dá apreço a comparações, quando na verdade, isto de estatistica, é um dos objectos o mais transcendente, e que importa muito dar-lhe seria attenção.

Por esta demonstração vai vêr-se, que Guimarães deve ser considerada a sexta cidade em população, portanto ficam ainda abaixo d'ella vinte e uma cidades!

Depois de Lisboa e Porto, segue Braga, que conta 19:613 almas, em que se inclui n'este n.º não só a parte agglomerada ao exterior dos seus antigos muros, como de direito se deve contar porque tudo é hoje cidade, como tambem se comprehende toda a extensão das freguezias de S. Victor e de Maximinos, uma boa parte das quaes não entra na agglomeração.—Segue-se a Braga

Coimbra que tem 18:287 almas, em que se incluem 3:686 da freguezia de Santo Antonio dos Oliveas, e 1:406 da de Santa Clara, ambas com distancia da cidade, por isso fora do agglomerado da mesma.—Segue-se depois

Setubal, de 13:134 almas, em que tambem uma ou duas das freguezias se dispersam para fora. Segue-se

Guimarães, de 12:404 almas.—Esta cidade hoje não se limita, segundo o censo de 1864, somente ás freguezias intra-muros, mas estende-se para fora e sempre em continuação agglomerada de casas que formam muitas ruas, praças e largos, e torna-se por isso talvez maior a parte extra-muros que a de intra-muros.

Depois de Guimarães, seguem-se as vinte e uma restantes as quaes vão pela ordem de população das cidades, e não da dos concelhos. Eis-as.

- Em 6.º lugar--GUIMARÃES (1), Almas concelho 44:415 almas, área do mesmo concelho 249 kilomt. quadrados, população da cidade... 12:404
- 7.º--EVORA, concelho 20:708 almas, área do mesmo concelho 1:310 k. q., população da cidade... 11:965
- 8.º--ELVAS, concelho 19:176 almas, área do mesmo concelho 633 k. q., população da cidade... 11:088
- 9.º--TAVIRA, conc.º 22:024 almas, área do mesmo concelho 636 k. q., população da cidade... 10:903
- 10--VIANNA (2), concelho, 42:792 almas, área do mesmo conc.º 317 k. q. população da cidade... 9:949
- 11--FARO, concelho 23:051 almas, área do mesmo concelho 220 k. q., população da cidade... 8:361
- 12--SANTAREM, concelho 30:732 almas, área do mesmo conc.º 623 k. q. população da cidade... 7:820
- 13--LAGOS, concelho 41:484 almas, área do mesmo concelho 253 k. q., população da cidade... 7:774
- 14--LAMEGO (3), concelho 23:229 almas, área do mesmo conc.º 174 k. q. população da cidade... 7:352
- 15--BEJA, concelho 20:193 almas, área do mesmo concelho 1:051 k. q., população da cidade... 7:000
- 16--VIZEU, concelho 44:773 almas, área do mesmo concelho 540 k. q., população da cidade... 6:815
- 17--PORTALEGRE, concelho 43:788 almas, área do mesmo conc.º 495 k. q. população da cidade... 6:794
- 18--CAST.º Br, conc. 23:586 almas, área do mesmo concelho 1:083 k. q., população da cidade... 6:585
- 19--AVEIRO, conc.º 18:705 almas, área do mesmo concelho 219 k. q., população da cidade... 6:557
- 20--BRAGANÇA, concelho 26:215 almas, área do mesmo conc.º 1:239 k. q., população da cidade 5:144
- 21--SILVES, conc.º 19:132 almas, área do mesmo concelho 533 k. q., população da cidade... 5:103
- 22--PENAFIEL (4), concelho 28:752 almas, área do mesmo conc.º 255 k. q., população da cidade 4:495

(1) Guimarães—Já acima fica a explicação.

(2) Vianna do Castello—Conta-se alem da matriz, com toda a extensão para fora da freguezia de Monserrate.

(3) Lamego—O censo de 1864 dá á cidade somente a freguezia da Sé e por conseguinte só 4:992 almas. Nós poemos no mappa, damos-lhe 7:452, por julgarmos que Lamego deve ter direito a que se lhe conte, se não toda, ao menos metade, ou duas terças partes da freguezia d'Almacave, que tem 3:691 almas porisso que esta freguezia fica a melhor parte d'ella ao agglomerado da cidade.

(4) A população de Penafiel regulará hoje por 3:000 a 3:200 almas, posto que o «Flaviense» na sua Taboa geographico-estatistica-Luzitania, só lhe concede 2:300.—Contudo, como o censo de 1864 foi feito por freguezias, e não por povoações contidas entre as mesmas, o que faria impraticavel o censo, é justo que se dê a Penafiel, como acima se viu, toda a população que se comprehende em toda a extensão da freguezia unica que tem.

- 23--GUARDA, conc.º 34:611 almas, área do mesmo concelho 198 k. q., população da cidade... 4:15
- 24--THOMAR, conc.º 22:094 almas, área do mesmo concelho 347 k. q., população da cidade... 4:12
- 25--LEIRIA, concelho 38:586 almas, área do mesmo concelho 703 k. q., população da cidade... 3:33
- 26--PINHEL, conc.º 15:462 almas, área do mesmo concelho 439 k. q., população da cidade... 2:20
- 27--MIRANDA, conc.º 9:110 almas, área do mesmo concelho 487 k. q., população da cidade... 95

A' vista do exposto, vê-se que tanto concelho, como a cidade de Guimarães occupam um lugar muito distincto e importante em população, entre as vinte e sete cidades do continente; e estando como está, em sexto lugar, ficando como se vê vinte e uma cidades em inferioridade d'almas, só esta circunstancia, quando outras muitas já apontadas não houvessem, não seria bastante a dar-lhe juizo ao cabimento de um corpo de tropa dos 41 a 42 que se contam no exercito? E uma cidade que está em 22.º lugar, com acima se vê havia de pretender outra que está em 6.º?

A remoção pois de infantaria n.º 6 para Guimarães não terá sido muito justa por todas as conveniencias geraes do serviço publico?

Não estarão já bem demonstradas essas conveniencias até á saciedade, desde o n.º 1.º até ao de hoje n.º 8 em em que ainda nos occupamos d'ella?—Parece-nos que ninguem o poderá negar, excepto o illustre collega, que, como já dissemos, pelo amor que professa á sua terra, torna-se excepcional devoto a esta, que, contudo, até certo ponto não deixa de lhe ser muito louvavel.

A um tal patriotismo, pois, nada podemos oppôr!

Então para que quebramos malanças, que seria fazer deste assumpto uma questão interminavel? Façamos ponto!

Nada, por tanto, agora nos fará voltar á liça, a não ser sobre materia nova, em que não entre, nem esse famoso contracto, nem esta pretendida inconveniencia do serviço publico que, segundo o collega, não devia fazer remover para aqui infantaria n.º 6, inconveniencia, que como já se tem visto, foi por nós altamente refutada e contradictada.

E pois que estamos a finalizar, entendemos não dever todavia concluir esta, já mui longa exposição, sem fazermos bem sentir, tanto aos briosos, illustrados, e patrioticos filhos de Penafiel, como aos de outras terras que já tiveram guarnição de tropa, que lamentamos que a deficiencia de corpos no exercito houvesse concorrido para serem abandonados seus quartéis.

O exercito diminuiu muito em corpos desde que se entrou a desfazer a bella organização e quadro do marechal general Bersford--que ainda hoje é celebrado como o melhor que temos tido, e que a pezar de parecer muito numeroso em corpos, é certo que nem por isso as finanças estiveram na situação tão desgraçada e lamentavel como estão ha poucos annos a esta parte!

Dos quarenta e oito corpos de que constavam, entre infantaria caçadores e cavallaria, dez d'elles foram reduzidos ou extinctos, e não foi só Penafiel que soffreu em 1821 a retirada da guarnição, tambem a soffreram na mesma epocha--Villa da Feira de 2:108 almas, —Penamacor, de 2:363;—Mafra, de 3:497;—Ponte de Lima, de 2:893—Almeida, de 1:730;—e Cascaes, de 1:676--E acabaram tambem de ser quartéis desde 1828, mas com algumas

interrupções—Aveiro, de 6:557 almas;—Villa Real, de 5:097—Portalegre; de 6:734, e Leiria, de 3:330, que mais tarde (1852 ?) tornou a recuperar, por não poder estar em Coimbra um corpo (que nunca alli estivera de permanencia) em razão dos estudantes da universidade.

NOTICIARIO

DÓRES.—Foi hontem, na capella de S. Francisco, a festividade das Dóres de Maria Santissima.

Fôra precedida do respectivo septenario, e constou de missa cantada de manhã, *Stabat Mater* e sermão de tarde.

Foi orador o revdm.º snr. padre Domingos Ribeiro Dias.

CONFERENCIA.—Foi hontem a ultima da presente quaresma na igreja dos Santos Passos.

Orou o revdm.º snr. padre Domingos Ribeiro Dias.

FESTA DE RAMOS.—Faz-se amanhã, segundo o costume, a solemnidade dos Ramos, na igreja da Collegiada.

STABAT MATER.—Esta famosa composição do grande maestro «Rossini», foi reduzida para banda marcial pelo digno mestre da banda de infantaria 6, a qual já executou, no passado domingo, durante a missa, os quatro primeiros numeros, e executará amanhã, pela mesma occasião, o resto.

Nono faltarão amadores a deliciar-se com as sublimes harmonias d'aquella sublime partitura.

SENHOR AOS ENTREVADOS.—Sae terça-feira, com a costumada pompa, da igreja da Collegiada, a procissão do Senhor aos entrevados d'aquella freguezia, e aos prezos.

A CARIDADE PUBLICA.—Recommendamos a caridade publica Joanna Rosa d'Oliveira, de idade avançada, e muito doente, moradora no Campo da Feira, casa n.º 8.

AGRADECIMENTOS

JOSE' Gonçalves da Cunha, agradece a todas as pessoas de sua amisade, que se dignaram visita-lo por occasião do fallecimento de seu presado pae, o snr. José Bento da Cunha, e a todos protesta seu eterno reconhecimento.

46

OS abaixo assignados, membros representantes da «Associação Artistica Vimaranesense», vêm por este modo tornar patente a sua intima gratidão e o seu profundo reconhecimento aos curiosos actores do drama—29, ou *Honra e gloria*, dignos officiaes inferiores d'infanteria n.º 6, pelo seu generoso procedimento na repetição do mesmo drama em beneficio da sua nascente associação, bem como repetem aqui o seu respeitoso agradecimento ao ex.º snr. conselheiro commandante do referido regimento e a sua gratidão á respectiva banda de musica,

que todos tão nobremente se prestaram a acceder ao nosso humilde pedido.

Se os artistas não têm nomes illustres com que possam acompanhar este agradecimento, têm na consciencia a verdade das suas expressões e nutrem no peito todo o sentimento de que fallam.

Guimarães, 5 d'abril de 1870.

P. N. Guedes Guimarães

J. J. Correia Harcourt

F. Xavier Ferreira

J. L. Dias Guimarães

J. José Pinheiro

João d'Oliveira Mattos

J. Pedro da Costa Roriz

A. Ribeiro Salgado

J. A. da Silva Guimarães

Antonio Rodrigues

Francisco José Novaes.

ANNUNCIOS.

OS abaixo assignados, tendo-se demittido do cargo de directores da Companhia dos incendios, vem por este modo, fazer publico, que desde hoje em diante se não tornam responsaveis por qualquer eventualidade que possa haver no serviço das bombas, em algum incendio.

E tendo de fazer entrega das bombas, e utensilios a ellas pertencentes, convidam a todos os individuos que fazem parte da mesma companhia, que tenham alguns dos ditos utensilios a levar-os á casa das bombas afim de serem entregues á illm.ª camara

Guimarães, I—4—70.

José Mendes Ribeiro.

José Ferreira d'Abreu.

Manoel Ferreira d'Abreu.

47

DE BRAGA A CHAVES
(POR GUIMARÃES).

Antonio Vieira, e José Gonçalves & C.ª fazem publico aos seus amigos e freguezes, que continuam com a sua carreira diaria de Braga a Chaves, partindo de Braga ás 5 horas da manhã, e sahe de Guimarães ás 8.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do snr.

Ribeiro Braga, largo do Barão de S. Martinho n. 29, e n'esta cidade no escriptorio de José Antonio Ferreira Guimarães, largo do Tournal.

43

Venda de quinta

VENDE-SE a quinta do Couto com todas as suas pertencas, que se compõe de terras lavradias, moinho, —casas nobres—pomar—terras de matto—devezas—e com bastantes agoas—uma propriedade de casas sobreladas, e horta no logar das Pontes,—tudo situado na freguezia de S. Martinho de Sande, d'esta comarca; rendendo tudo 19 carros de medidas, porque anda arrendada annualmente. Quem a pertender, pode dirigir-se á sua possuidora D. Anna Emilia do Couto Sampaio, residente na mesma quinta, ou a seu irmão José Baptista Sampaio Guimarães.

45

AJUDANTE.

A Commissão do asylo de «Santa Estephania, Amor de Deus e do Proximo», d'esta cidade de Guimarães, faz publico que precisa de um ajudante para o director do mesmo asylo.

Quem se achar habilitado e nas circuntancias de exercer o dito lugar, póde dirigir seu requerimento á secretaria do mesmo asylo, aonde se acham as obrigações que lhe dizem respeito.

Guimarães, secretaria do aylo de Santa Estephania, 18 de fevereiro de 1870.

O SECRETARIO,

João Antonio da Silva Areias.

45

PRATICANTE PHARMACEUTICO

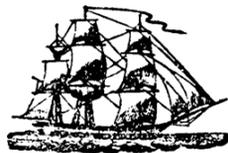


Na pharmacia de A. D. Alvim. á Porta Nova em Braga, precisa-se d'um que tenha alguns annos de pratica, e bom comportamento.

38

RUA DA TULHA N. 8

Vinho maduro a 40 e 50 réis o quartilho.



CARREIRA DE VAPORES ENTRE HAMBURGO E PORTOS DO BRAZIL.

O vapor allemão «SANTOS»,

CAPITÃO HEIDORN

ESTE VAPOR NOVO, DE 1.ª CLASSE E 2:000 TONELADAS

Espera-se em Lisboa no dia 14 d'abril e sahirá depois da demora indispensavel para a

BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS

Recebe carga e passageiros para os quaes tem muito bons commodos, dando o mesmo tratamento que nos outros paquetes. — Preço das passagens de 3.ª classe 45\$000 réis, incluindo o transporte pelo caminho de ferro.

Frete da carga 12\$000 reis por metro cubico, encarregando-se os agentes de a remetterem, sem exigirem commissão.

AGENTES:—Ernesto George, rua do Ferregial de Cima, n.º 4, LISBOA; e Alex. Miller & C.ª, rua dos Ingleses, n.º 73, PORTO.

LIVROS DE MISSA

BRINDE NO VALOR DE 13\$500 REIS GRATIS!

Livros de capa de madre-perola, fechos de prata, preços—5\$000, 6\$100, 7\$100, 8\$000, 10\$000 e 12\$100 réis; ditos de capa de marfim, 1\$000, 6\$000 e 8\$100 réis; ditos de tartaruga, 5\$000, 6\$000 e 8\$100 réis; ditos de chagrin, 1\$500, 1\$800, 2\$500 réis; ditos de veludo com fechos e cantos, 1\$300, 1\$800, 2\$250 e 2\$300 réis; ditos com imagens, 2\$600, 2\$800, e 3\$200 réis; de marroquim do ar. d. sem fechos, 400, 480, 600 e 800 réis; ditos com fechos, 600, 800 e 1:000 réis; ditos com fechos e cantos, 1\$000 e 1\$200 réis; ditos de capa ordinaria, 100, 200 e 300 réis.

A quem comprar qualquer d'estes livros de missa do preço de 480 reis para cima, recebe uma cautela com numeros, ficando com direito a um brinde no valor de 13\$500 reis, sendo um rico livro de capa de madre-perola com fechos e infeites de prata, e de que será extrahida uma rifa, juntamente com a loteria da Misericordia, do proximo m. z. de maio, e pertencerá a quem appresentar o numero igual áquelle em que sahir a sorte grande da dita loteria. Remettem-se para as provincias a quem enviar o seu importe e mais 100 reis para porte, em estampilhas ou sellos, á livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, 24—Lisboa.

ENXOFRE MOIDO E EM PEDRA

Na praça do Tournal, em casa de Pedro Lopes Guimarães, ha para vender enxofre moido e em pedra da melhor qualidade, a preços commodos

O annunciante declara ao publico que as istiu á sua moagem, e porisso se responsabiliza pela boa qualidade.

Tambem se aluga, a 40 réis a arroba, o moinho em que moeu o seu enxofre.

Quem pertender, dirija-se ao mesmo.

TYPOGRAPHIA

DA

RELIGIÃO E PATRIA.

N'esta typographia imprime-se toda a qualidade d'obras com toda a nitidez e promptidão, por preços favoraveis.

ESCRITORIO

DE

J. G. D'ALMEIDA P. DE QUEIROZ

Rua dos Douradores n.º 177 2.º andar, lado esquerdo, Lisboa.

Continua a encarregar-se de solicitar quaesquer pendencias judicias, nos Juizos de primeira instancia, tanto civil, como commercial ou criminal, Relação de Lisboa, Relação Commercial, Supremo Tribunal de Justiça assim como de promover recursos no Conselho de Estado, negocios nas Secretarias, ou em outras repartições, incluindo as ecclesiasticas, de organizar propostas para a companhia geral do creditopredial, omov preer o seu andamento até final, etc.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

Escritorio—Rua do Ouro 24—
2.º andar

Esquina da rua dos Capelistas, Lisboa

José Pereira da Silva continua a sortir os mesmos emprestimos na Companhia do Credito Predial com a mesma promptidão e lizura como o tem feito desde a formação d'aquella companhia, onde tem entregado propostas para emprestimos no valor de 934:385\$000 rs. e realiado emprestimos de reis 659:702\$000 e hoje em andamento propostas no valor de 279:084\$ reis, tendo resolvido alguns destes emprestimos em menos d'um mez.

Todas as pessoas, tanto da capital, como das provincias, que desejarem contrahir emprestimos na mesma companhia podem dirigir-se directamente a este escritorio onde se encarrega do andamento dos mesmos por modica commissão.

PILULAS HOLOWAY

Alegria dos enfermos.

A melhor combinação chymica dos balsamos mais preciosos está encerrada neste excellente medicamento, que para ser apreciado não necessita mais de ensaios. As virtudes depurativas d'estas nobres pilulas recommendam-se a todas aquellas pessoas, que soffrem debilidade ou molestia semelhante. As preparações de Holloway exercem uma acção singularmente renovadora no systema, quando tem chegado a enraizar-se, por effeito da dissipação das ravagancias ou de enfermidades venereas.

—O tempo de calor, frio ou variavel succede muitas vezes a arruinar a saude, se a digestão não é curada com perfeição. As Pilulas Holloway renovam o apetite e melhoram de tal modo o degistivo, de forma que o corpo em geral recebe uma nova collecção de materiaes cada vez que c enfermo come: occorre logo a circumstancia de que todos os orgãos adquirem novo vigor e actividade e põe o systema em estado de resistir a qualquer ataque vantagem de ser um remedio activo, purgativo e tonico, dá uma força e coragem espantosa em todo o corpo não podendo resultar mal algum do seu emprego, porque seus ingredientes e sua acção incrivelmente dobrada, de sorte que é uma medicina em es-

remo a proposito para toda a pessoa de construcção delicada.

E demais ellas são apropriadas para ambos os sexos e para todas as idades.

Unguento Holloway.—Sempre que em os casos de dierrhêa se fazem no tabdomeu fricções, duas ou tres vezes no dia, com o Unguento Holloway, obtem-se promptamente grandealivio;

e seguindo com este systema de tratamento, obtem-se em resultado a cura do mal. Em quanto durar o ataque, a dieta deverá compor-se de leite e alimentos farinaceos. Asubstancias solidas, as fructas e os vegetaes deverão evitar-se cuidadosamente, até que os-symptomas irritantes se hajam desvanecido ante o uso judicioso d'este Unguento refrigerante e correctivo.

ESCRITORIO DE AGENCIA

*de negocios Ecclesiasticos, Civis e Judiciaes
de todos os districtos do Reino*

RUA DE S. JULIÃO, VULGAR DOS ALGIBEBES
N.º 139, 1.º ANDAR—LISBOA

pertencente a

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incumbe-se de solicitar :

- Pretensões em todas as repartições publicas ;
- Recursos ordinarios no conselho de estado ;
- Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos ;
- Emprestimos no Banco Hypothecario, organisando as respectivas propostas ;
- Recursos do recrutamento pendentos no tribunal do Conselho d'estado, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento ;
- Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos ;
- Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordomia mór ;
- Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias ;
- Causas e commissões commerciaes, etc. etc.
- Quem quizer procural-o, pode fazello pessoalmente, ou por carta, franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annunciante), toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

LIVRARIA INTERNACIONAL

N. 17-RUA DE S. DAMAZO-N. 17

Acaba de sahir á luz :

O «**THESOURO INEXGOTAVEL**, ou collecção de varios processos e receitas com applicação a sciencias, artes, industria, agricultura, e economia domestica»—obra utilissima a todas as classes da sociedade.—2.ª edição, revista e consideravelmente augmentada, por Ag. stinho da Silva Vieira.

1 volume em 8.º francez de 400 pag.—**PREÇO**..... 1:000 reis. Vende-se, no Porto, na livraria internacional de Ernesto Chardon; e em Guimarães, na de José Antonio Teixeira de Freitas Guimarães.

Nas mesmas livrarias se encontra o novo romance de Camillo Castello Branco, a

MULHER FATAL

1 vol.—500 reis ; com o retrato do auctor em photographia—600 reis.

COROGRAFIA PORTUGUEZA

DE

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA DE PORTUGAL

POR

PADRE ANTONIO CARVALHO DA COSTA.

Vae reimprimir-se em Braga a *Corografia Portuguesa e descripção topographica de Portugal* peo padre Antonio Carvalho da Costa, obra rara, e de muito merecimento.

Consta de tres volumes em folio, de quatrocentas e tantas pagi-

Assigna-se unicamente no escritorio da administração na rua Nova

—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição

20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

SEM ESTAMPILHA.

serie ou 50numeros 1\$400 rs.

COM ESTAMPILHA.

Uma serie ou 50 numeros 1\$650 rs.

nas cada um, e os preços da assignatura são por cada folha de 16 paginas 40 reis pagos no acto da entrega. Assigna-se em casa do editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, RuaNova—Braga.

—Tambem se tomam assignaturas, n'esta cidade, na redacção d'este jornal.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

CASA DE VILLA POUCA

JOSE' Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO :

==(fóra a garrafa)==

| | |
|------------------|-----------|
| Tinto..... | 180 réis. |
| Lagrima..... | 200 " |
| Tinto fino..... | 240 " |
| Vinho velho..... | 400 " |
| Bastardo..... | 500 " |
| Malvasia..... | 500 " |
| Moscatel..... | 500 " |
| Roneão..... | 700 " |

A retalho :

Vinho de mesa a 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto e a 120 reis o quartilho do branco.

A compra ao almude, ou por duzia de garrafas, terá um razoavel abatimento nos preços.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira, nas Taipas em casa do sr. Francisco do correio, em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9. e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo.

Responde-se pela boa qualidade e purez de todos estes vinhos ; deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica ; e se ainda depois d'isto puder alguém duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada caixa está enrolada



UNGUENTO DE HOLLOWAY.

sciencia da medicina não produzio até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte d'ete e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota Neuralgia, Tic-doloroso, e Paralyzia.

Amplas instrucções na lingua portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

—As pilulas e o unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa nas das ill.ª sr.ª viuva Barreto 28, rua do Loreto.—No Porto em casa do ill.ª sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 e 79, e em ill.ª sr. Thomaz Bwden, n.º 4 rua de S. Francisco.—Deposito principal Londres, em casa do Professor Holloway, n.º 244 Strand.